

Nota Introdutória

O Indicador Gesventure divulga os investimentos/desinvestimentos realizados em cada semestre pelos operadores de Capital de Risco portugueses (Sociedades de Capital de Risco e *Corporate Ventures*), tendo por base a metodologia utilizada pelos nossos congéneres europeus, nomeadamente aquela que é utilizada pela Chausson Finance (a mais importante *venture catalyst* francesa), proporcionando, de forma consistente e detalhada, a actividade desenvolvida, semestralmente, pelos principais operadores nacionais de capital de risco.

Na sua 6ª Edição o Indicador Gesventure é já uma referência no mercado português, não só para investidores, como também para empreendedores, investigadores e interessados nesta forma de financiamento. A informação ora apresentada reporta-se à actividade desenvolvida por 12 operadores nacionais adiante referenciados.

O Mercado UM SECTOR DE ACTIVIDADE EM REFLEXÃO...

O primeiro semestre de 2003 foi caracterizado pela manutenção de um cenário macro-económico à escala global, pouco positivo, o qual não foi, infelizmente, estimulado com o fim da guerra do Iraque e consequente clarificação da maior parte das incertezas geo-políticas que pesavam sobre o mercado de acções.

Como reflexo das citadas condições macro-económicas, não se verificaram significativas alterações nos fluxos de investimento, quer no mercado americano quer no europeu. Com efeito, no período em análise investiram-se nos EUA 7,5 biliões de USD contra os 8,7 biliões registados no 2º semestre de 2002 e na Europa 1,4 biliões de Euros contra 2,1 biliões no 2º semestre de 2002.

Em Portugal, o volume de investimento efectuado pelos operadores nacionais ascendeu a 76,5 milhões de Euros o que significa um acréscimo de 56,6 milhões de euros relativamente ao 2º semestre 2002. Contudo, o citado acréscimo tem como explicação o forte investimento realizado, no período em análise, por um único operador o qual, por si só, efectuou um investimento cifrado em 53,8 milhões de Euros.

Neste sentido, o impacto das alterações legislativas levadas a efeito tendo em vista a criação de um ambiente mais atractivo para as SCR instaladas no nosso País, bem como a constituição de 10 novos Fundos

entretanto ocorrida, ainda não trouxeram ao sector a dinâmica pretendida por todos os interessados neste importante sector de actividade.

Em termos do investimento médio por participação, este semestre registou assim um valor significativamente superior ao que vinha sendo habitual, cifrando-se em quase **2,5 milhões de Euros**, o que corresponde sensivelmente ao investimento médio registado em Espanha neste 2º semestre, o qual rondou 2,4 milhões euros.

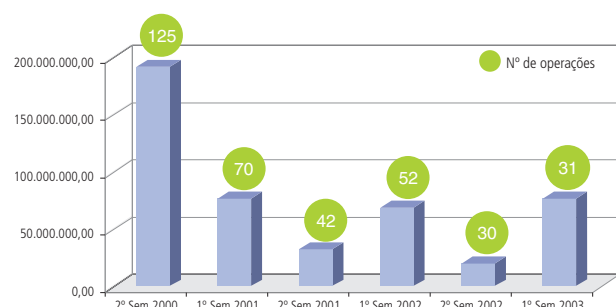
Mercados de Espanha e França em baixa...

Os investimentos, via Capital de Risco, em Espanha apesar de terem registado um aumento significativo face a igual período de 2002, registaram no período em referência uma diminuição conforme se poderá verificar no quadro respectivo.

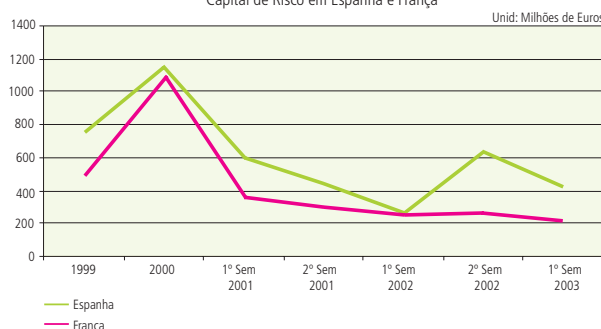
Tal como acontece em Portugal, o destino destes investimentos continuam a ser as empresas em fase de Expansão. Os investimentos em MBO, e à semelhança do que acontece no resto da Europa, são responsáveis por cerca de 25% do total investido pelos operadores de Capital de Risco espanhóis.

Relativamente a França, o cenário foi também de baixa, neste caso em cerca de 21%. Este decréscimo foi ainda maior nos "novos financiamentos", já que no rácio "novos financiamentos / refinanciamentos", estes últimos absorvem quase $\frac{3}{4}$ do total de investimentos.

MONTANTES INVESTIDOS (Euros)



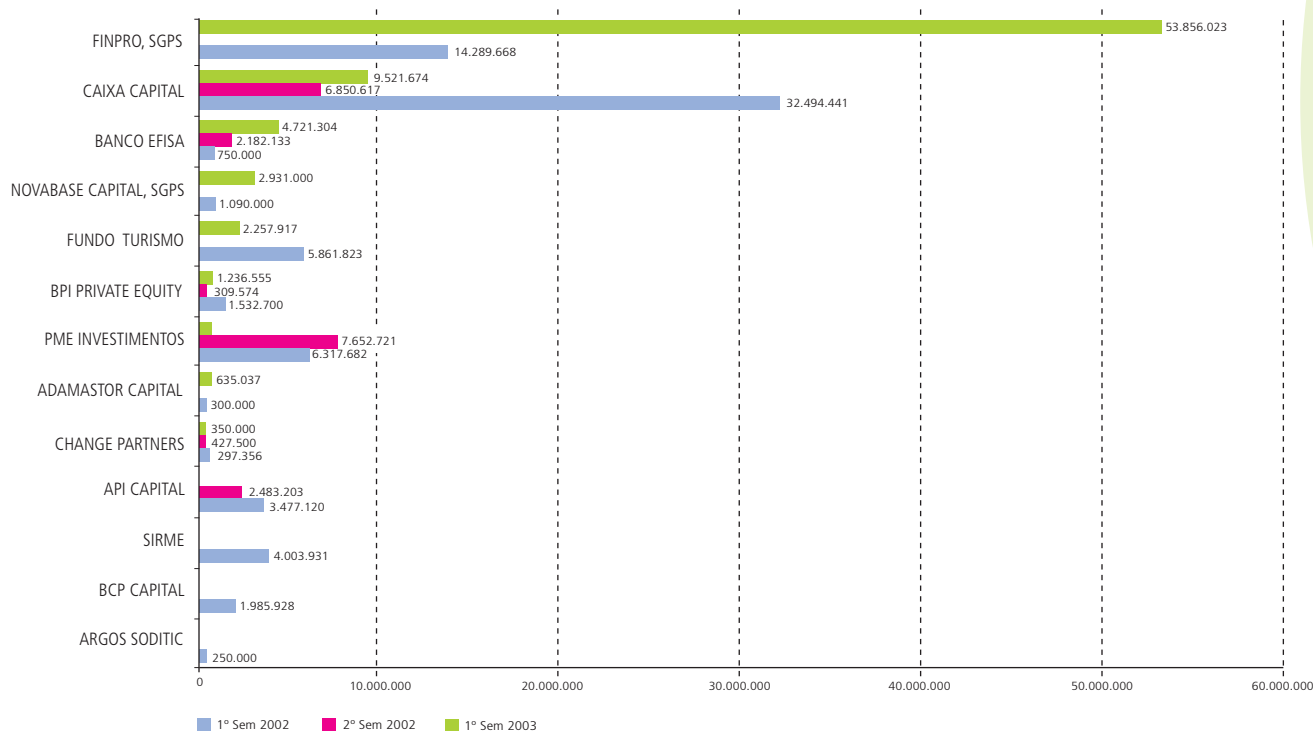
Capital de Risco em Espanha e França



FONTE: França – Chausson Finance; Espanha – ASCRI

O Ranking dos Operadores de Capital de Risco

Do total de investimentos realizados, vejamos quais foram durante o 1º Semestre 2003 os operadores mais activos, quer em nº de operações, quer em montantes investidos:



NOTA: Relativamente aos últimos 2 semestres, e onde se pode encontrar o valor zero, o gráfico acima referenciado não contempla, por falta de informação disponibilizada, os dados referentes aos investimentos realizados pelos operadores BCP Capital e Fundo Turismo facto este susceptível de condicionar, quer em sede de determinação dos montantes investidos quer em sede de operações realizadas, os resultados finais ora divulgados, atendendo à eventual discrepância que tais dados, a ser considerados, poderiam reflectir no cômputo total dos investimentos apurados.

O Indicador Gesventure contempla duas entidades SGPS que exercem actividade no sector do Capital de Risco, a Novabase Capital e a FINPRO.

A merecer especial destaque, refira-se a presença do SIRME no Ranking dos principais operadores de capital de risco, investindo no âmbito do apoio à reestruturação empresarial.

O grau de concentração desses investimentos foi o maior a que se tem assistido nas últimas edições, assim, enquanto que no semestre antecedente **2 operadores foram responsáveis por 73% do investimento total realizado, neste semestre esta percentagem foi de 83%.**

Em média, no 1º Semestre de 2003, **cada operador activo investiu 6,9 milhões de Euros e realizou 3 operações**, o que significou um aumento relativamente ao semestre anterior. Tal facto, é explicado em grande medida pelo elevado montante de investimento concentrado num único operador.

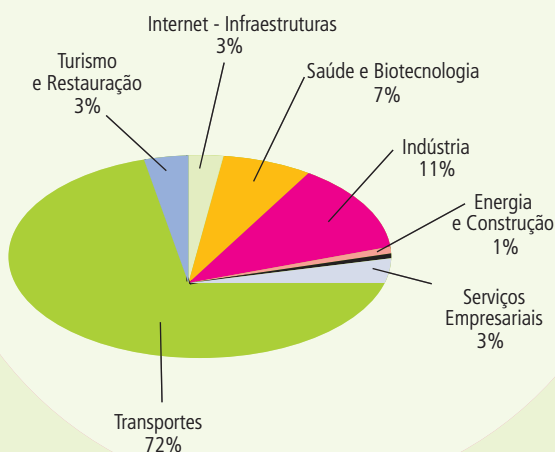
Os **Investimentos** na fase "SEED" E "START-UP" continuam a ser considerados os parentes pobres desta Indústria o que torna **Inevitável a criação de Fundos de Capital Semente** que permitam ultrapassar, com mais velocidade e profundidade, os factores críticos com que os empreendedores se debatem na fase de lançamento dos seus projectos empresariais.

Em relação ao **desinvestimento**, verificaram-se somente **20 operações** para um total de **9,3 milhões de Euros**, valor bastante abaixo do verificado nos últimos semestres o que revela para os próximos semestres uma tendência para a manutenção das carteiras. **Refira-se que nos dois últimos semestres os montantes desinvestidos ultrapassaram os 115 milhões de euros.**

Como se pode constatar no quadro abaixo, a Caixa Capital, o BPI Private Equity e a PME Investimentos foram as SCR mais dinâmicas a este nível.

	Montante Total Desinvestimento (Euros)	Nº Operações
CAIXA CAPITAL	3.384.583,00	6
BPI PRIVATE EQUITY	2.336.970,00	3
PME INVESTIMENTOS	2.239.530,00	8
FUNDO TURISMO	1.249.501,00	2
ADAMASTOR CAPITAL	134.820,00	1
TOTAL	9.345.404,00	20

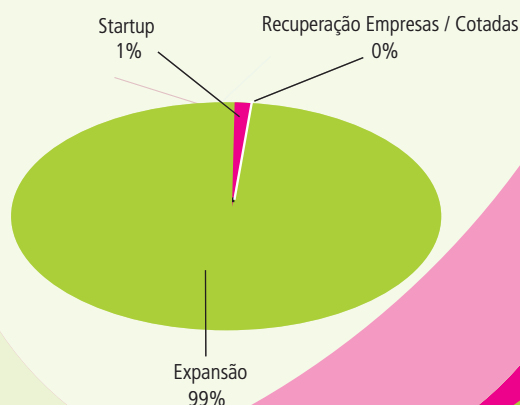
Investimentos por Sector de Actividade



Ao contrário do que tem ocorrido habitualmente, onde a Indústria possui sempre um peso significativo em termos de captação de Capital de Risco, neste semestre, os Transportes apresentaram-se como o sector preferencial com 72%. Para tal contribuíram, sem dúvida, dois grandes investimentos realizados pelo mesmo operador. Seguiu-se a Indústria, a Saúde e Biotecnologia, com 11% e 7% respectivamente. A área da Saúde e Biotecnologia, tem mesmo lugar de destaque já que este foi o seu semestre mais activo, tendo recebido cerca do dobro de investimentos do registado no 1º semestre de 2001, altura em que também se destacou pelo montante investido e pelas operações realizadas.

Por **Estádio de Desenvolvimento**, mais uma vez, se comprova que a grande fatia de investimento ao nível do Capital de Risco que se faz em Portugal, diz respeito a investimentos "Expansão". Desde o início da utilização deste instrumento, os Investimentos em Capital de "Expansão" têm tido um peso superior a 50%. Neste semestre essa percentagem foi mesmo de 99% em relação aos montantes investidos. Durante este período, as verbas investidas em Startups e Recuperação de Empresas foram somente de 891.650 e 87.917 Euros respectivamente, sendo responsáveis por um total de 3 operações cada. Relativamente a projectos Seed Capital e aos próprios MBO que possuem uma importância significativa na Europa, o investimento em Portugal não existe.

Montantes Investidos por Estádio de Desenvolvimento



O quadro abaixo revela, em pormenor, a evolução que se tem presenciado ao nível dos montantes investidos.

	Euros					
	2º Sem 2000	1º Sem 2001	2º Sem 2001	1º Sem 2002	2º Sem 2002	1º Sem 2003
Seed Capital	399.038	6.000	1.397.000	296.600	10.000	0
Startups	30.608.479	22.974.501	1.325.735	3.946.485	3.335.106	891.650,00
Expansão	140.315.056	46.043.041	22.786.426	63.391.810	11.951.696	75.517.040,00
Recup. Empresas	27.224.389	3.841.577	6.983.394	1.011.823	1.122.596	87.917,00
MBO	4.987.979	3.254.686	175.000	0	3.486.350	0

Relativamente, à dinâmica dos nossos operadores no estrangeiro, demonstrada no quadro abaixo, cresceu este semestre de forma significativa, quer ao nível do nº operações quer dos montantes envolvidos. Assim, e contrariamente à única operação do semestre anterior de 1 milhão de euros realizada pela Caixa Capital, tivemos 5 operações de cerca de 57 milhões de Euros, tal como se comprova no quadro abaixo (*valores em euros*):

	Nº Operações	Montantes Investidos	Localização
Caixa Capital	1	925.596	Fora Europa
FINPRO	2	53.856.023	Europa
F Turismo	2	2.000.000	Fora Europa

Com o apoio de:



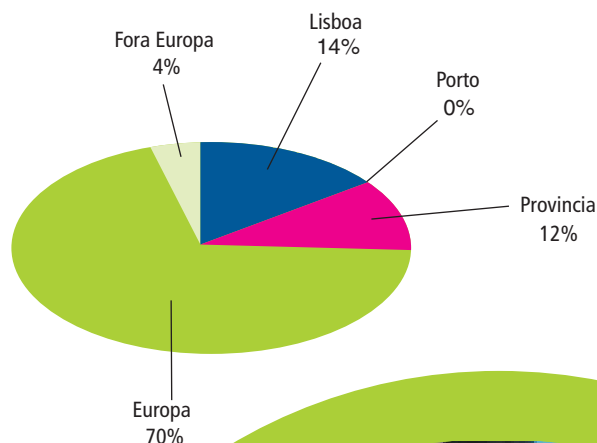
Gestão e Contabilidade, SA
www.gesbanha.pt



Chausson Finance
www.chaussonfinance.com

Por Zona Geográfica, verifica-se que os 2 investimentos realizados pelo operador FINPRO na Europa, levaram a considerar este semestre atípico em relação ao destino geográfico do Capital de Risco. Assim, a Europa que não costuma ser responsável por mais de 15% do total de investimentos, teve neste semestre um peso de 70%.

As regiões de Lisboa e Província continuam com registos idênticos, demonstrando a pouca volatilidade neste Indicador.



Analisando os gráficos que passaremos seguidamente a indicar, poder-se-á apurar, em termos sucintos, quais foram, ao nível dos investimentos médios, os cinco operadores de Capital de Risco mais importantes bem como as participações registadas nos vários estágios de desenvolvimento.

Média de Investimento por Participação (Euros)

Banco Efisa	1.573.768
Caixa Capital	1.360.239
FINPRO	26.928.012
Novabase Capital	977.000
F Turismo	322.560

Média de Investimento por Participação (Euros)

Seed Capital	0
Startup	297.217
Expansão	3.020.682
Recuperação Empresas	29.306
MBO	0

A **Gesventure – Desenvolvimento de Novas Tecnologias, Lda** é a primeira angariadora de Capital de Risco em Portugal, tendo como missão desenvolver parcerias e promover o contacto mútuo entre investidores e empreendedores com projectos de elevado potencial de crescimento. Pretende assim, perspetivar os negócios dos seus clientes e capitalizar os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao sucesso dos mesmos.

www.gesventure.pt

www.businessangelsclub.com

+351 21 410 01 62

LISBOA • PARIS • BARCELONA • MUNIQUE

NOTA: A Gesventure não garante a integral fiabilidade dos dados fornecidos pelos operadores de Capital de Risco aqui mencionados, declinando, quer expressa quer tacitamente, toda a responsabilidade pela informação divulgada, bem como pela eventual utilização que venha a ser dada à mesma por terceiros.